

Polícia encontra corpos em reserva indígena do AM

Com sinais de tiros na cabeça, os três desaparecidos de Humaitá foram localizados pela PF; cinco índios suspeitos já estão presos

José Maria Tomazela

SOROCABA

Chico Siqueira

ESPECIAL PARA O ESTADO

Três corpos encontrados na Terra Indígena Tenharim Marmelos, vizinha à cidade amazense de Humaitá, foram ontem reconhecidos como dos três homens que desapareceram a 16 de dezembro na Rodovia Transamazônica. De acordo com a Polícia Federal, eles foram rendidos e mortos com tiros na cabeça, provavelmente de espingarda.

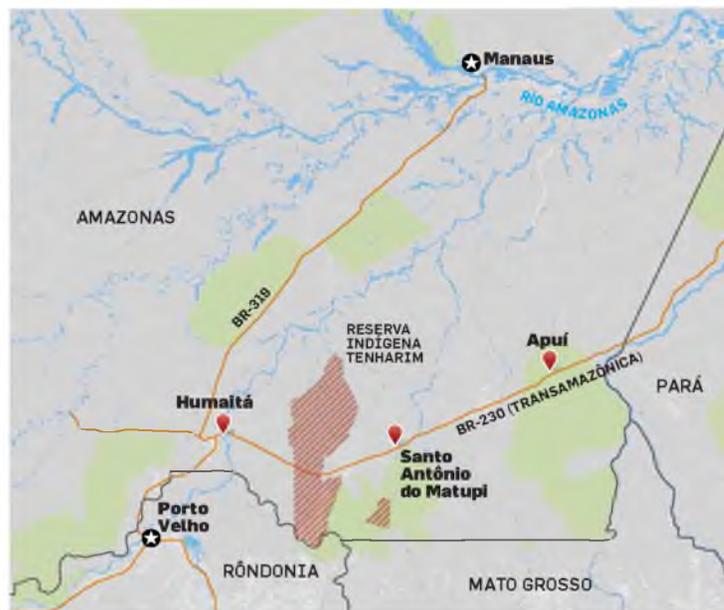
Os corpos foram encontrados por mateiros do Exército com a ajuda de cães farejadores da Polícia Militar. Após o crime, os três foram enterrados numa vala única, no meio da floresta, perto da aldeia Taboca. A cova foi coberta com palha para dificultar a localização das vítimas.

Cinco índios da etnia tenharim estão presos desde 30 de janeiro, acusados do crime. Entre eles, dois filhos do cacique Ivan Tenharim, cuja morte – em um acidente de moto, semanas antes – teria sido a motivação do ataque dos índios contra os três brancos. Os suspeitos, diz o delegado da PF em Porto Velho, Arcelino Damasceno, continuam negando o crime. “Ao contrário do que estão dizendo, não partiu deles nenhuma informação que ajudasse na localização dos corpos.” Ele se referia ao secretário de Segurança Pública de Rondônia, Marcelo Besa, segundo o qual os depoimentos dos índios presos teriam levado aos cadáveres.

Damasceno também nega que os corpos tenham sido queimados ou decapitados. “Esta-

ÁREA DE CONFLITO

● Corpos encontrados em reserva são dos três homens que desapareceram em 16 de dezembro, diz Polícia Federal



INFOGRAFICO/ESTADÃO

vam inteiros, com as marcas dos tiros”, disse.

Um dos três amigos ainda não foi reconhecido pelos familiares – que ainda não chegaram a Humaitá – mas já amigos e conhecidos já admitiram que se trata dos desaparecidos – o professor Stef Pinheiro, o técnico Aldeney Salvador e o representante comercial Luciano Freire. O reconhecimento, feito no Instituto Médico Legal de Porto Velho terá de ser confirmado por exames de DNA. As famílias esperam a liberação dos corpos ainda hoje, para sepultamento. Os laudos devem indicar a causa da morte, o tipo de arma e

munição empregados, a trajetória dos projéteis e as lesões. Não está previsto velório conjunto. O corpo de Aldeney será sepultado em Manaus, o de Stef em Apuí e o de Luciano em Humaitá, cidades em que residiam até serem assassinados.

Mais culpados. Terrinha acredita que as investigações devam continuar para chegar a outros suspeitos. “Não foram só os cinco índios (que mataram), há muitos outros, podem ser 20 ou mais. É preciso que se chegue a todos os culpados.”

O delegado Damasceno informou que as provas apontam pa-



Em Humaitá. Agentes da PF recolhem os corpos localizados na Terra Indígena Tenharim

● **Reações**
“Não foram só os cinco índios (que mataram), há muitos outros, podem ser vinte ou mais. É preciso chegar a todos os culpados”
Arcelino Damasceno
DELEGADO DA PF EM RONDÔNIA

“Insistimos com o delegado para que procurasse novamente. Ele acreditou na gente e levou os cães de volta, junto com os especialistas, e deu certo”
Célia Leal
MULHER DE UM DOS MORTOS

ra a participação dos índios já presos. “Em princípio, no núcleo da ação, estão os cinco. Se conseguirmos comprovar a participação de outros, também serão presos”, afirmou.

A localização dos corpos se deu na segunda tentativa de procura por cães farejadores. A PF tinha desistido das buscas e preparado familiares para a possibilidade de não achar os corpos, mas eles insistiram. Célia Leal, mulher de Aldeney, disse que a insistência deu resultado. “Insistimos com o delegado para que procurasse novamente. Ele acreditou na gente e levou os cães de volta, junto com especialistas

em localizar gente perdida, e deu certo. Queremos agora que os culpados sejam punidos.”

O desaparecimento dos três homens e a demora na investigação geraram revolta entre moradores de Humaitá, de Apuí e do distrito de Santo Antônio do Matupi. No dia 25 de dezembro, uma multidão incendiou carros, barcos e a sede da Funai em Humaitá. No dia seguinte, moradores de Matupi incendiaram postos de pedágio na Transamazônica. A situação só se acalmou com a chegada de uma força-tarefa que reunia Força Nacional de Segurança, PF, Polícia Rodoviária Federal e PMS locais.

RONDÔNIA/AGVIVO